

EMENTA

Curso de Letramento Racial

Créditos: 12 horas (6 horas de estudos assíncronos, e 6 horas de estudos síncronos).

Objetivos gerais:

- Introduzir a leitura e consciência racial
- Desenvolver repertório para análise e interpretação crítica da realidade
- Apropriação de conceitos sócio-históricos racializantes
- Buscar consciência do papel da raça na formação dos sujeitos, através da e da análise de sua própria narrativa autobiográfica
- Gerar autonomia para atuação antirracista.

Conteúdos:

- 1) História do Brasil: povos originários, colonização, escravidão
- 2) Raça e racismo: cor, raça e etnia
- 3) Desigualdades: colonização, escravidão e dívida histórica
- 4) Identidade: mito da democracia racial, miscigenação
- 5) Lugar de fala: negritude, branquitude, privilégios
- 6) Racismo estrutural: viés inconsciente e imaginário social
- 7) Educação antirracista
- 8) Letramento racial crítico.

Metodologia:

Leituras, análises e estudos de textos; apreciação e análise de obras artísticas; debates em grupo; trabalhos, atividades, dinâmicas e exercícios.

Critérios de avaliação:

- Análise crítica da própria narrativa autobiográfica
- Qualidade do texto e adequação à proposta
- Diálogo com a literatura do curso
- Uso adequado dos conceitos

Critérios para certificação:

- Assistir os conteúdos assíncronos
- Realizar as atividades propostas no estudos assíncronos e síncronos
- Presença em pelo menos 2 encontros síncronos
- Realizar produção final: texto autobiográfico

Bibliografia:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco. 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4).

GOMES, Laurentino. Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, volume 1 - 1. ed. - Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. (Uma história da escravidão no Brasil; 1).

MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. –Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

PLANO DE ENSINO

Bloco I – Raça, cor e etnia

Conteúdo:

- História do Brasil: povos originários, colonização, escravidão
- Raça e racismo: cor, raça e etnia
- Desigualdades: colonização, escravidão e dívida histórica

Compreensões, questões essenciais e objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais do módulo que serão abordados nesta sessão

- I. Diferenciar os conceitos raça, cor e etnia.
- II. Compreender a origem social, o contexto e sob quais interesses esses conceitos foram gestados.
- III. Aproximar da construção histórica de raça e seus desdobramentos políticos, econômicos e sociais.
- IV. Conhecer a relação entre raça e racismo.
- V. Compreender a relação entre raça/racismo e colonização e escravidão.
- VI. Refletir sobre os âmbitos que as estruturas racistas alcançam, organizando a sociedade como um todo.
- VII. Entender que a história do racismo no Brasil inicia com os povos originários (muito antes do tráfico transatlântico de negros escravizados)
- VIII. Reconhecer a pirâmide social que o racismo impõe e a relação oprimido x opressor na nossa sociedade.
- IX. Identificar a raiz filosófica do racismo.

Objetivos de aprendizagem dessa sessão

Ao final dessa aula, os professores participantes serão capazes de:

- a. Diferenciar os conceitos: raça, cor e etnia.
- b. Identificar conceitualmente o que é *raça* e *racismo* e a relação entre ambos.
- c. Compreender a relação entre *racismo*, *colonização* e *escravidão*.

Compreensões Duradouras (ideias centrais que serão trabalhadas nesta sessão)

Queremos que os professores participantes compreendam que:

- a) O racismo não é produto da raça, mas ao contrário, é o racismo quem produz a raça.
- b) Racismo é uma estrutura organizadora da sociedade como um todo, ou seja, todos (sem exceção) estão imersos nessa lógica.

- c) Povos originários foram os primeiros em solo brasileiro a serem oprimidos pelo racismo e o são até hoje.
- d) O racismo não é uma consequência da escravidão, mas o produtor dela.
- e) Racismo faz parte da estratégia exploração colonial.

Bloco II – Miscigenação, democracia racial e colorismo

Conteúdo:

- Identidade: mito da democracia racial, miscigenação
- Lugar de fala: negritude, branquitude, privilégios

Compreensões, questões essenciais e objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais do módulo que serão abordados nesta sessão

- I. Compreender o mito da democracia racial, e porque se trata de um mito.
- II. Reconhecer a própria racialidade.
- III. Conhecer o processo político e compulsório de miscigenação no Brasil.
- IV. Entender o conceito de colorismo.
- V. Reconhecer o plano político higienista e genocida por trás da miscigenação.
- VI. Identificar as estruturas opressoras que garantem a perpetuação e reconfiguração do racismo no Brasil pós abolição, e o papel do Estado no subsídio dessas estruturas.
- VII. Entender a origem dos conceitos negro, preto e pardo, e a problemática que atravessa essas classificações.

Objetivos de aprendizagem dessa sessão

Ao final dessa aula, os professores participantes serão capazes de:

- a. Diferenciar e compreender os conceitos negro, preto e pardo.
- b. Reconhecer a reorganização racista/racial da política brasileira pós abolição.

Compreensões Duradouras (ideias centrais que serão trabalhadas nesta sessão)

Queremos que os professores participantes compreendam que:

- a) A ideia de democracia racial tão difundida no Brasil é um mito.
- b) A miscigenação aconteceu de maneira compulsória no Brasil, incentivada pelo Estado, com o objetivo higienista de embranquecer a população.
- c) Essa miscigenação além da função “estética” cumpre também o papel de reforçar o status quo racista da sociedade brasileira à medida que “mascara” e confunde a identidade racial da população.

Bloco III – Racismo estrutural

Conteúdo:

- Racismo estrutural: viés inconsciente e imaginário social
- Educação antirracista
- Letramento racial crítico.

Compreensões, questões essenciais e objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais do módulo que serão abordados nesta sessão

- I. Compreender o que é racismo estrutural e porque todo racismo é estrutural e estruturante.
- II. Conhecer o que é imaginário social.
- III. Reconhecer a composição racista do imaginário social e como ele é usado como estratégia de dominação.
- IV. Refletir sobre o que significa racismo estrutural e seu próprio papel dentro dessas estruturas.
- V. Entender a relação entre estruturas, instituições e subjetividades.
- VI. Identificar o racismo que povoa seu próprio imaginário.

Objetivos de aprendizagem dessa sessão

Ao final dessa aula, os professores participantes serão capazes de:

- a. Identificar conceitualmente o que é *racismo estrutural*.
- b. Compreender como se dá a construção de um imaginário social racista e à quem ele serve.

Compreensões Duradouras (ideias centrais que serão trabalhadas nesta sessão)

Queremos que os professores participantes compreendam que:

- a) Todo racismo é estrutural.
- b) O racismo (assim como o patriarcado) é pilar estruturante do sistema de produção global moderno.
- c) O imaginário social é sistematicamente e deliberadamente articulado pelo poder.
- d) As estruturas racistas sofisticadas de opressão, controle e domesticação que existem hoje, tem seu berço na filosofia europeia e no plano colonizador da expansão imperialista.